



## DESAFIOS PASTORAIS

### ABERTURA DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

15 de novembro de 2019

#### 1. APROFUNDAR a nossa CONSCIÊNCIA BATISMAL

- A experiência de um profundo encontro com a pessoa de Jesus Cristo – Mística; encantamento por sua pessoa, conhecimento, vínculo, alegria (Cf. EG);
- É necessário superar a ignorância sobre Jesus Cristo. Jesus Cristo é reduzido a um valor, é despersonalizado, customizado (para consumo pessoal);
- A ignorância nos impede de sermos seus verdadeiros discípulos missionários (Cf. Doc. Aparecida);
- Revitalizar e reconfigurar as nossas propostas formativas: catequese (IVC), adultos, retiros, cursos, intimidade com a Palavra de Deus, vida sacramental...;
- “Não resistiria aos embates do tempo uma **fé católica reduzida** a uma bagagem, a um elenco de algumas **normas** e de proibições, a **práticas de devoção fragmentadas**, a **adesões seletivas e parciais** das verdades da fé, a uma **participação ocasional** em alguns sacramentos, à **repetição de princípios doutrinários**, a **moralismos brandos** ou crispados que não convertem a vida dos batizados. Nossa **maior ameaça é o medíocre pragmatismo** da vida cotidiana da Igreja, no qual, aparentemente, tudo procede com normalidade, mas na verdade a fé vai se desgastando e degenerando em mesquinhez. A todos nos toca recomeçar a partir de Cristo, reconhecendo que não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa” (Doc. Aparecida 12).

#### 2. RENOVAR A NOSSA CONSCIÊNCIA ECLESIAL

- Renovar a consciência de que como comunidade, discípulos missionários de Jesus;

- Somos continuadores da missão de Jesus Cristo; a Igreja “vive para evangelizar” (Evangelii Nuntiandi 14); essa é a razão de ser de todas as nossas estruturas eclesiais, sem isso, tudo perde o sentido!
- Ser igreja em estado permanente de missão – igreja em saída!
- ✓ “Sem vida nova e espírito evangélico autêntico, sem fidelidade da Igreja à própria vocação, toda e qualquer nova estrutura se corrompe em pouco tempo” (EG, 26);
- ✓ “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação” (EG 27);
- ✓ A paróquia não é uma estrutura caduca; precisamente porque possui uma grande plasticidade, pode assumir formas muito diferentes que requerem a docilidade e a criatividade missionária do Pastor e da comunidade” (EG, 28);
- ✓ A pastoral em chave missionária deve abandonar o comodismo: «sempre se fez assim!» “Convido todos a serem ousados e criativos na tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores...” (EG, 33).

### **3. RESPONDER ÀS URGÊNCIAS MISSIONÁRIAS**

- ✓ Novas áreas demográficas: periferias, novas ocupações, condomínios, avenidas...;
- ✓ Ambientes: feiras, mercados, shoppings centers, ambientes virtuais (MC, Redes sociais)...;
- ✓ Instituições: escolas, universidades, repartições públicas, presídios...;
- ✓ Novas fronteiras existenciais (novas formas de pobreza): moradores de rua, drogadição, vazio existencial, falta de sentido, solidão, estrangeiros, idosos (fenômeno crescente), criminalidade organizada...;
- ✓ Política: presença da Igreja nos conselhos municipais e estaduais, Câmaras Municipais, Assembleias Legislativa, secretarias... precisamos de mais presença articuladora (políticas públicas)...;
- ✓ Grupos mais vulneráveis: crianças, adolescentes, jovens e idosos; casais (desagregação familiar...). Precisamos crescer na sensibilidade para com a preventividade pastoral!
- ✓ Renovar a dimensão social da evangelização – Reino de Deus (Cf. EG 176-258, IV Capítulo);
- ✓ “O mistério da impiedade já está agindo” (2Ts 2,7).

#### **4. CULTIVAR ATITUDE SINODAL**

- ✓ Não basta declarar-se católico (discípulo missionário), é preciso assumir atitude sinodal...;
- ✓ Isso significa não se isolar, é caminhar juntos, estar em comunhão, crescer no sentido de Igreja, sinergia, participação... Não caminhar paralelamente!
- ✓ A sinodalidade promove o senso de corresponsabilidade (pastoral, econômica...);
- ✓ A nossa comunhão é uma “comunhão missionária” (Cf. EG, 23); tinham um só coração e uma só alma (Cf. At 4,32);
- ✓ A comunhão faz parte do nosso credo: cremos na Igreja Una... fruto da fé na Santíssima Trindade, onde tudo encontra a sua unidade. O Espírito Santo constrói a comunhão e a harmonia do povo de Deus (Cf. EG,117);
- ✓ “O Espírito Santo enriquece toda a Igreja evangelizadora também com diferentes carismas. São dons para renovar e edificar a Igreja. Não se trata de um patrimônio fechado, entregue a um grupo para que o guarde; mas são presentes do Espírito integrados no corpo eclesial, atraídos para o centro que é Cristo, donde são canalizados num impulso evangelizador” (EG, 130);
- ✓ Na Igreja Sinodal, não há espaço para paralelismos, oposicionismo, polarizações, extremismo, fechamento, antipatias, guetos, isolamento... Essa responsabilidade é de todos nós, sujeitos eclesiais;
- ✓ A Sinodalidade implica convergência de intenções, esforços, presença, afeto, colegialidade, solidariedade pastoral;
- ✓ A conversão Sinodal (Sínodo Pan-amazônico) nos pede uma profunda avaliação pessoal, pastoral, institucional, ministerial...

#### **5. INVESTIR NA FORMAÇÃO**

- ✓ No Documento 105 da CNBB: “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade” a partir do número 225 se reflete sobre a necessidade da formação do laicato e de todos os sujeitos eclesiais;
- ✓ Motivo principal: a fé no Cristo é mistério insondável; chamados a falar da razão da nossa esperança (Cf. 1Pd 3,15); a nos enriquecermos com a plenitude da compreensão do mistério de Deus em Cristo (Cf. Cl 2,2);
- ✓ “A meta é que todos juntos nos encontremos unidos na mesma fé e no conhecimento do Filho de Deus, para chegarmos a ser o homem perfeito que, na

maturidade do seu desenvolvimento, é a plenitude de Cristo. Então, já não seremos crianças, jogados pelas ondas e levados para cá e para lá por qualquer vento de doutrina, presos pela artimanha dos homens e pela astúcia com que eles nos induzem ao erro” (Ef 4,13-14);

- ✓ “Favorecer a formação de um laicato capaz de atuar como verdadeiro sujeito eclesial e competente interlocutor entre a Igreja e a sociedade, e entre a sociedade e a Igreja” (Doc. Aparecida, 497);
- ✓ O Secularismo avança: intimismo, crescente deformação ética, um enfraquecimento do sentido do pecado (pessoal e social), aumento progressivo do relativismo, devocionismo, desorientação generalizada (adolescentes, jovens, pais...), confusão moral, convencionalismo, superficialidade doutrinal católica, corrupção... (Cf. EG, 64-65);
- ✓ Formação de lideranças: comunitárias, pastorais, movimentos para os serviços de coordenação, assessoria, acompanhamento, secretaria, pregação da Palavra; cultura projetual, habilidades pedagógicas, gestão de conflitos, resiliência...

## **6. ASSUMIR A CONVERSÃO ECOLÓGICA**

- Cuidar das relações humanas em nossos ambientes: paróquias, comunidades, grupos, movimentos (combater a poluição afetiva e moral): "tudo está intimamente interligado" (LS 16);
- Promoção de uma “Igreja de rosto amazônico”;
- Aprofundar a relação entre ecologia e justiça social;
- Promover iniciativas pastorais de combate às múltiplas violências;
- Implantar a pastoral da saúde promovendo o tratamento alternativo;
- Instalar equipamento para captar a energia solar nas Igrejas;
- Desenvolver a Pastoral da Ecologia nas paróquias;
- Promover a dimensão ecológica da catequese;
- Rever a sustentabilidade socio-ambiental dos nossos eventos.